

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

THIAGO MENDONÇA DE SOUZA

**PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA E EDUCAÇÃO BÁSICA:
UM ESTUDO DE REVISÃO**

**VOLTA REDONDA
2023**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA E EDUCAÇÃO BÁSICA:
UM ESTUDO DE REVISÃO**

Artigo apresentado no Curso de Educação Física - Licenciatura como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Aluno: Thiago Mendonça de Souza

Orientador: Prof. Me. Cassio Martins

**VOLTA REDONDA
2023**

FOLHA DE APROVAÇÃO

THIAGO MENDONÇA DE SOUZA

PRÁTICAS DE AVENTURA E EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DE REVISÃO

Orientador: Prof. Me. Cassio Martins

Banca Examinadora:

Prof. Me. Cassio Martins

Prof. José Cristiano Paes Leme da Silva

Prof. Christian Georgea Spithourakis Junqueira

RESUMO

A aventura se faz presente na vida dos seres humanos desde os primórdios, quando se pensa nas necessidades que o homem teve em relação à sobrevivência em suas origens, como nas atividades de caça e deslocamento. Mais tarde com o processo da Revolução Industrial a partir do século XVIII, as Práticas Corporais de Aventura (PCA) passam a ocupar outros cenários além do turismo, chegando até as escolas. As práticas corporais de aventura (PCA) foram incluídas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 como unidades na formação dos estudantes, sendo reconhecidas como vivências que podem ser desafiadoras para os alunos por trabalharem com o risco calculado. Surge a questão: como as Práticas Corporais de Aventura na Educação Física escolar vêm se desenvolvendo? Buscando responder a essa questão através de dados coletados em outros artigos. Esse estudo tem como o objetivo verificar como as PCA estão se manifestando nas aulas de Educação Física escolar. Esse trabalho ocorre em formato de uma revisão bibliográfica de nível descritivo. Os resultados dos estudos demonstraram que a realização de atividades de PCA promoveram o desenvolvimento dos alunos relacionado principalmente a cultura do movimento, destacando sua importância no processo de ensino aprendizagem dentro do espaço escolar. Além disso, através da verificação de dois dos artigos utilizados como base para essa pesquisa, chegou-se à conclusão que as PCA ainda são menos trabalhadas nas aulas de Educação Física escolar do que deveriam ser, gerando a necessidade do aumento da realização do trabalho desse conteúdo para que os alunos obtenham uma aprendizagem mais significativa.

Palavras-chave: Práticas Corporais de Aventura. Esporte de Aventura. Esporte de Aventura na escola. Prática de Aventura na escola.

ABSTRACT

Adventure has been present in the lives of human beings since the beginning, when we think about the needs that man had in relation to survival in his origins, such as hunting and travel activities. Later, with the process of the Industrial Revolution from the 18th century onwards, Adventure Body Practices (PCA) began to occupy other scenarios besides tourism, reaching schools. Adventure body practices (PCA) were included in the 2018 National Common Curricular Base (BNCC) as units in student training, being recognized as experiences that can be requested from students for working with calculated risk. A question arises: how have Adventure Body Practices in school Physical Education been developing? Seeking to answer this question through data collected in other articles. This study aims to verify how PCA manifests itself in school Physical Education classes. This work takes place in the format of a descriptive bibliographical review. The results of the studies showed that carrying out PCA activities promoted the development of students, especially movement culture, highlighting its importance in the teaching-learning process within the school space. Furthermore, through checking two of the articles used as a basis for this research, we came to the conclusion that PCA is still less used in school Physical Education classes than it should be, generating the need to increase the work carried out in this field, content so that students obtain more meaningful learning.

Keywords: Adventure Body Practices. Adventure Sports. Adventure Sports at school. Adventure practice at school.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	PERCURSO METODOLÓGICO.....	7
3	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO	8
4	CONSIDERAÇÕES	10
	REFERÊNCIAS	11

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física, como componente curricular da educação básica, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento físico, emocional e social dos estudantes. Ao longo dos anos, seu escopo tem evoluído para abranger uma variedade de abordagens que visam atender às necessidades e demandas do século XXI. Nesse contexto, as Práticas Corporais de Aventura (PCA) emergem como uma abordagem dinâmica e desafiadora que enriquece a experiência dos alunos na Educação Física escolar (SANTOS, 2020).

Desde tempos imemoriais, a humanidade tem mantido uma relação intrínseca com o ambiente natural. A busca por aventuras e desafios na natureza remonta às origens da civilização, quando nossos antepassados exploravam o mundo ao seu redor em busca de subsistência e novos territórios (OLIVEIRA, 2019). O autor destaca que, a ligação entre o ser humano e a natureza não apenas garantiu a sobrevivência, mas também moldou nossa compreensão do mundo e de nós mesmos.

Com o avanço da Revolução Industrial, as práticas de aventura começaram a ser sistematizadas e incorporadas em diferentes contextos, incluindo a educação (PEREIRA, 2010; 2023). A aventura, que antes era vista principalmente como uma atividade utilitária no campo do turismo, por exemplo, passa a ganhar espaço no âmbito escolar.

A contemporaneidade trouxe novos desafios para a Educação Física escolar. A sociedade atual demanda a formação de indivíduos que sejam resilientes, adaptáveis e capazes de enfrentar desafios variados. Nesse cenário, as práticas corporais de aventura se destacam como uma abordagem que vai além do desenvolvimento físico, promovendo a construção de habilidades cognitivas, emocionais e sociais (OLIVEIRA, 2020).

A inclusão das práticas corporais de aventura na Educação Física escolar encontra respaldo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece a importância dessas atividades como parte integrante da formação dos estudantes (BNCC, 2018).

Este artigo tem como objetivo verificar como as Práticas Corporais de Aventura na Educação Física escolar vem se desenvolvendo. Ao fazê-lo, visa-se proporcionar

uma visão da literatura pesquisa sobre o tema, contribuindo para um entendimento dessas práticas.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Para elaboração dessa pesquisa optou-se por realizar uma revisão de literatura descritiva, a opção pela revisão bibliográfica descritiva se deu por fornece aos profissionais de qualquer área, informação sobre o desenvolvimento corrente da ciência e sua literatura (TOZONI REIS, 2009; DA COSTA; DA COSTA 2017; GOLDENBERG, 2009) para os autores este tipo de estudo permite descrever características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada.

No caso específico do nosso trabalho, buscaram-se estudos completos de caráter prático publicados nos anos de janeiro 2018 até julho 2023, que estabelecessem um diálogo com as práticas de aventura desenvolvidas no ambiente escolar nos últimos 5 anos.

Cabe reforçar que a escolha de utilizar trabalhos completos em detrimento de resumos devido a importância de uma abordagem mais abrangente. Em nosso contexto atual de produção e disseminação de conhecimento, a qualidade e a profundidade da informação desempenham um papel central na validade, relevância e confiabilidade das pesquisas científicas. Assim, a preferência por trabalhos completos é fundamentada em diversas razões que contribuem para o enriquecimento e o aprimoramento do processo de pesquisa e da tomada de decisões informadas.

As plataformas utilizadas para a busca de artigos científicos foram a *Lilacs* e a *Scielo*. Os indexadores aplicados para pesquisas nessas plataformas foram: Práticas Corporais de Aventura (PCA); Esporte de Aventura (EA); Esporte de Aventura na escola (EAE); Práticas de Aventura na escola (PAE).

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Artigos encontrados através da Plataforma *LILACS*.

PLATAFORMA <i>LILACS</i>			
INDEXADORES	SELECIONADOS	DESCARTADOS	TOTAL
Práticas Corporais de Aventura	5	6	11
Esporte de Aventura	0	12	12
Esporte de Aventura na escola	0	1	1
Práticas de Aventura na escola.	2	4	6
TOTAL GERAL	7	23	30

Fonte: De autoria própria (2023).

Tabela 2 - Artigos encontrados através da Plataforma *SciELO*

PLATAFORMA <i>SciELO</i>			
INDEXADORES	SELECIONADOS	DESCARTADOS	TOTAL
Práticas Corporais de Aventura	1	2	3
Esporte de Aventura	0	3	3
Esporte de Aventura na escola	0	0	0
Práticas de Aventura na escola.	0	0	0
TOTAL GERAL	1	5	6

Fonte: De autoria própria (2023).

Após a realização das pesquisas nas referidas bases de dados foram encontrados: 36 artigos, 30 trabalhos na plataforma *LILACS* e 6 na plataforma *SciELO*. Desse total, foram selecionados 8 artigos que atenderam a todos os critérios, com a observação que 2 diferentes se repetiram. O artigo de Tahar e Darido (2018) se repetiu 2 vezes, uma vez em cada plataforma, no *LILACS* com o indexador Práticas Corporais de Aventura (PCA), e no *SciELO* com o mesmo indexador. O segundo a se repetir foi o estudo de Nunes, Camargo e Vendruscolo (2022), também se repetindo 2 vezes, ambas no *LILACS*, porém, com indexadores diferentes, uma vez com o indexador Práticas Corporais de Aventura (PCA) e posteriormente com o indexador Práticas de Aventura na escola (PAE). Ou seja, o resultado considerando apenas artigos diferentes que atenderam a todos os critérios aplicados foram de 6 estudos.

No estudo de Nunes, Camargo e Vendruscolo (2022), intitulado A Orientação como proposta pedagógica nas aulas de Educação Física: um relato de experiência, objetivou descrever a utilização das Práticas de Orientação como proposta pedagógica inserida nas aulas de Educação Física.

Após a realização da pesquisa os autores concluíram que os alunos tiveram sucesso na interpretação de mapas, no trabalho em equipe e na aprendizagem de novos movimentos, eles ainda destacam que as Práticas de Orientação e outras PCA têm crescido no âmbito escolar e que é preciso trabalhá-las com os alunos para uma ampliação da cultura corporal do movimento.

Já no artigo desenvolvido por Galindo e Tenório (2019), nomeado Atividade Física de Aventura na Natureza (AFAN) nas aulas de educação física do ensino fundamental: uma perspectiva cultural obteve como norte de pesquisa verificar como a prática de atividade física no meio ambiente pode levar à conscientização dos educandos sobre preservação ambiental. Nesta experiência os autores buscaram compreender o processo de ensino e aprendizagem da prática das (AFAN) no ambiente escolar nas séries iniciais do 2º ao 5º ano no Ensino Fundamental I.

Ao final da realização do trabalho os autores supracitados concluíram que a partir das atividades realizadas, as crianças tiveram suas ações modificadas, sua curiosidade e interesse despertados e tornou a aprendizagem mais significativa destacando o trabalho interdisciplinar que tenta favorecer a troca de informações entre as disciplinas.

No artigo elaborado por Andrade, L. C., Andrade, J. S. D. e Moura (2020), cujo título é Pedagogia histórico-crítica e Educação Física: o ensino das práticas corporais de aventura nos anos iniciais, teve como centro da pesquisa a compreensão das diversas manifestações e fundamentos das PCA através da contação de história.

Os autores trazem em suas considerações finais que os alunos do 1º ano ensino fundamental tomaram posse do conhecimento que foi trabalhado com eles, que houve um crescimento significativo do entendimento dos alunos aos temas relacionados às PCA.

No artigo de Boldori, Oliveira e Corrêa (2021), com o título A (des)seriação da Educação Física no ensino médio do CAp/UFRGS: um relato de experiência do estágio de docência, teve como objetivo trazer uma proposta (des)seriada curricular, apresentando uma nova alternativa de organizar o currículo escolar com a eleição e modalidades de práticas corporais de aventura, tendo o *slackline* como ênfase.

Os autores concluíram após o encerramento da experiência que os encontros realizados ajudaram nos questionamentos dos processos de ensino aprendizagem,

criando uma visão mais humana sobre o assunto e trazendo um maior significado a proposta através do componente curricular trabalhado.

Já no estudo de Inácio, Sousa e Machado (2020), com o nome A presença das práticas corporais de aventura em escolas públicas da região metropolitana de Goiânia: um estudo exploratório, o seu objetivo foi diagnosticar se os professores da região metropolitana de Goiânia trabalham ou não com o conteúdo de Práticas corporais de aventura (PCA) em suas aulas.

Os referidos autores conferiram com os resultados de sua pesquisa que os conteúdos das PCAs são pouco trabalhados nas aulas de Educação Física escolar na região citada, e que os professores justificaram essa escassez por falta de estrutura física, de materiais, de contato anterior com as PCAs em seus processos de formações como docentes e por acreditarem mais na relevância de outros temas e também na maior facilidade de ministrá-los.

No artigo produzido por Tahara e Darido (2018), com a denominação Diagnóstico sobre a abordagem das práticas corporais de aventura em aulas de Educação Física em Ilhéus/BA, a finalidade foi a realização de um diagnóstico junto aos professores de Educação Física da rede municipal e estadual de ensino de Ilhéus/BA, a respeito da abordagem do conteúdo referente às Práticas Corporais de Aventura (PCA), avaliando suas opiniões sobre questões que tangenciam o processo de inserção nas aulas.

Os autores inferem que através dos dados obtidos por intermédio da entrevista realizadas em formato de questionário com os professores que as PCA são pouco presentes nas aulas de Educação Física das escolas de Ilhéus/BA e que é necessário que os docentes mudem esse cenário trazendo as vivências das PCA para o âmbito escolar, ainda é destacado que as PCA devem ser incluídas no ambiente escolar porque estão muito presentes nos dias de hoje no Mundo, que o docente deve inseri-las nas aulas com o risco calculado e de maneira adaptada se assim for necessário.

4 CONSIDERAÇÕES

Esse estudo me possibilitou verificar como as Práticas Corporais de Aventura (PCA) estão se manifestando nas aulas de Educação Física escolar, através da revisão bibliográfica de estudos práticos que trouxeram elementos que retrataram a

forma como essa unidade didática vem sendo ministrada nos âmbitos escolares do país para buscar solucionar a questão central trabalhada.

Com a realização dessa revisão, observou-se que partes dos estudos sugeriram que o trabalho com as PCA nas aulas de Educação Física escolar trouxeram retornos positivos para os alunos como a melhoria da cultura corporal de movimentos e o aumento do interesse pelas aulas de Educação Física. Infere-se através dos resultados observados, a importância dos conteúdos de PCA dentro das escolas para o desenvolvimento integral dos alunos no processo de ensino aprendizagem.

Destacou-se também através dos diagnósticos de dois artigos discutidos a sugestão que as Práticas Corporais de Aventura ainda são pouco ministradas nas aulas de Educação Física escolar. Ocasionalmente a necessidade de alteração do cenário onde as PCA ainda são pouco trabalhadas, para que os alunos obtenham um melhor processo de aprendizagem mais significativo com a vivência de um conteúdo muito atual.

O tema escolhido para esse estudo é de muita relevância para a área da Educação Física escolar, discutindo uma prática corporal que está em alta nos dias de hoje em nossa sociedade e é prevista de ser trabalhada nas aulas de Educação Física pela BNCC de 2018. Futuramente esse trabalho pode ser base de outras pesquisas bibliográficas realizadas por outros acadêmicos, que possam utilizar este e outros novos artigos para debaterem sobre como estão sendo realizadas as práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Leonardo Carlos de; ANDRADE, Jéssica da Silva Duarte de; MOURA, Sérgio de Almeida. Pedagogia histórico-crítica e Educação Física: o ensino das práticas corporais de aventura nos anos iniciais. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, 2020.

BOLDORI, Gabriel Ziel et al. A (des) seriação da Educação Física no ensino médio do CAP/UFRGS: um relato de experiência do estágio de docência. **Motrivivência**, v. 33, n. 64, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

GALINDO, Vinicius Aparecido; TENÓRIO, Jederson Garbin. JG Atividade física de aventura na natureza (AFAN) nas aulas de educação física do Ensino Fundamental I: uma perspectiva cultural. **SALUSVITA, Bauru**, v. 38, n. 4, p. 1019-1038, 2019.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus; SOUSA, Caroline Castro; MACHADO, Lídia Ferreira. A presença das práticas corporais de aventura em escolas públicas da região metropolitana de Goiânia: um estudo exploratório. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, 2020.

NUNES, Eduarda Sthefany Pereira; CAMARGO, Michaela; VENDRUSCOLO, Rosecler. A Orientação como proposta pedagógica nas aulas de Educação Física: um relato de experiência. **Motrivivência**, v. 34, n. 65, p. 1-15, 2022.

OLIVEIRA, André. A Educação Física na Educação Básica: Integração com Práticas Corporais de Aventura. **Revista de Educação Física Escolar**, v. 28, n. 3, p. 250-265, 2019.

PEREIRA, Dimitri Wuo. Tendências e raízes da Aventura. **Motrivivência**, v. 35, n. 66, 2023.

PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor. **Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola**. Fontoura Editora, 2010.

SANTOS, João. A importância da Educação Física na Educação Básica. **Revista de Educação Física Escolar**, v. 25, n. 2, p. 150-165, 2020.

TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina. Diagnóstico sobre a abordagem das práticas corporais de aventura em aulas de educação física escolar em Ilhéus/BA. **Movimento**, v. 24, p. 973-986, 2018.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa**. Curitiba: Iesde Brasil SA, p. 15-36, 2009.